

Ano XXIV nº 6439 – 11 de outubro de 2021

## Pandemia e excesso de trabalho abalam a saúde

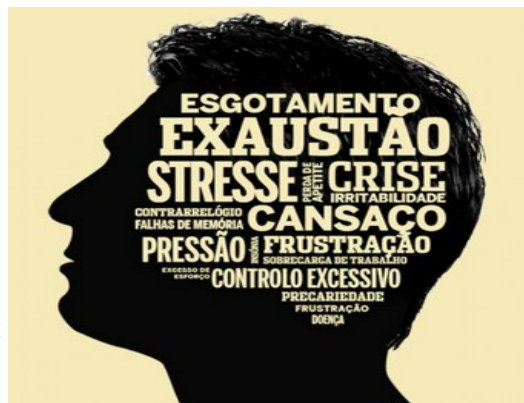
A pandemia de Covid-19 evidenciou um problema já recorrente no mundo atual. Raros são os casos de trabalhadores que nos últimos meses não tiveram a sensação de que não está dando conta do recado. O ambiente de trabalho não ajuda, excesso de atividades, responsabilidade e competição. Tudo isso pode desencadear problemas de saúde, como a síndrome de burnout.

De acordo com pesquisas realizadas pela Isma-BR (International Stress Management Association no Brasil), a síndrome atinge cerca de 33 milhões de brasileiros.

O esgotamento físico e mental em função do trabalho, também chamado de síndrome de burnout, se caracteriza, sobretudo, por um estado de tensão emocional e estresse crônico provocado por condições de trabalho desgastantes. Os bancários bem sabem disso.

A categoria, que já sofria com o assédio moral e a cobrança pelo batimento de metas, está pedindo socorro. Com a adoção do teletrabalho, a coisa piorou. Não tem hora para receber ligações e cobranças por resultados. Os bancos não respeitam a hora de descanso. A sobrecarga é rotina.

Mas, é importante atentar que os casos também estão ligados a precarização da seguridade social, competitividade desenfreada e a busca por lucro por parte de empresas a qualquer custo, comportamento crescente com a lógica neoliberal dos últimos anos.



## Salário mínimo cada dia mais defasado

Todo mês as pessoas são surpreendidas no dia que vão fazer as compras no supermercado. O preço do açúcar, café, leite, pão não para de subir com a política ultraliberal do governo Bolsonaro. Os produtos compõem a alimentação básica do dia a dia da família brasileira, mas fica cada dia mais difícil encher o carrinho.

Em 11 capitais, houve aumento do custo médio da cesta básica em setembro. Os preços elevaram em todas em 12 meses, variando até 38,56%, como em Brasília, de acordo com o Dieese. A inflação oficial já está em torno de 10% ao ano.

Por conta disso, o trabalhador que ganha um salário mínimo líquido (já descontada a Previdência) gasta 56,53% da renda para comprar os alimentos básicos. Em agosto, os produtos comprometeram 55,93% do rendimento.

Ao invés de valorizar os brasileiros com salário digno com aumento real, Jair Bolsonaro faz a população penar. Hoje, o mínimo vigente é R\$ 1.100,00, enquanto o valor ideal deveria ser R\$ 5.657,66, cinco vezes maior. Com o que sobra depois de fazer o mercado, as famílias têm de se virar para pagar a conta de água, luz e ainda comprar o gás cada dia mais caro.

## Inflação bate recorde em setembro

A inflação não para de crescer, como demonstra Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 1,16% de setembro, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no último dia 08/10 – sexta-feira. Essa é a maior taxa de inflação para o mês desde 1994, início do Plano Real, quando o índice medido foi de 1,53%. Em 12 meses, a inflação pelo IPCA ficou em 10,25%.

Em setembro, a campeã dos aumentos de preços foi a tarifa de energia elétrica, que registrou alta de 6,47% em 30 dias. Em 12 meses, a energia elétrica subiu 28,82%.